

Saúde ambiental: horta medicinal integrada à reciclagem como reafirmação da identidade e conhecimentos tradicionais nos novos métodos ensino aprendizagem

Jesse Lima da Silva(1)

(1) Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias, Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus III Bacabal. E-mail: jessesilvasm@gmail.com

Resumo: *Tratar de plantas medicinais é refletir para além do valor ambiental ou da preservação de plantas, é referir-se também ao resgate de aspectos sociais e culturais no que se relaciona com a valorização dos conhecimentos tradicionais, bem como a importância de reconstruir ou redescobrir valores culturais que foram substituídos com o avançar do tempo e desenvolvimento tecnológico, considerando que este conhecimento não vem sendo tratado com as mesmas finalidades e frequências de anos atrás. A realização deste desenho é uma proposta de trabalho pedagógico com a reutilização de materiais descartados e aproveitamento de espaços escolares não utilizados na prática. Toda via, o cultivo de plantas decorre de forma a resgatar não somente a tradição, mas reproduzir o seu significado para todo o grupo escolar, valorizando a biodiversidade, identidade, cultura e produção do campo, estimulando-os o empoderamento da comunidade escolar sobre os conhecimentos e saberes tradicionais perpetuados na história. Neste sentido, este documento trata de uma proposta pedagógica trabalhada na escola Unidade Integrada Roseli Nunes que acolhe e aborda tanto as dimensões teóricas quanto práticas em sua metodologia de ensino aprendizagem.*

Palavras-chave: *Valores Socioculturais; História; Empoderamento e Práxis.*

1. Introdução

A utilização de grupos de princípios ativos para tratamento através das plantas é uma técnica milenar que tem se propagado em diferentes espaços e épocas da história. Esta questão é refletida em todo o contexto da história e dinâmica da população, sobretudo do campo. Entretanto a sociedade passa por profundas transformações devido a acelerada evolução da medicina e tecnologia, aguçando uma série de questionamentos a respeito do viver e conviver na era da instantaneidade e desenvolvimento exacerbado.

A escola Unidade Integrada Roseli Nunes, situada no PA (Projeto do Assentamento) Cigra, Agrovila Kênio - Lagoa Grande do Maranhão discute o pouco cuidado com o lixo e a ausência de plantas medicinais na propriedade escolar. Estas preocupações foram identificadas pelo diagnóstico organizado pelo Programa Institucional de Bolsista de Iniciação à Docência - PIBID Diversidade do Curso de Licenciatura Em Educação do Campo aja vista que já foram realizadas outras atividades com esta finalidade, mas não atingiram as perspectivas para amenizar esta problemática.

Cultivar plantas medicinais na escola corresponde tanto ao valor ambiental com a preservação de plantas, quanto fitoterápicos, além de sua importância social e cultural no que se refere à valorização dos conhecimentos tradicionais, bem como a estimação de resgatar valores culturais que foram substituídos pelas novas gerações com o avançar do tempo.

A necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males. As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional. (ARNOUS; SANTOS, 2005, p. 2)

A tradição do uso e cultivo de ervas não está sendo mais tratada com as mesmas finalidades e constâncias do passado, considerando que estão correlacionados com as especificidades e peculiaridades do campo que também receberam influências passando por profundas modificações no conjunto dos anos. É desafiador e relevante contextualizar a diversidade das plantas na realização da práxis com uma postura de trabalho coletivo pedagógico, aproveitando os espaços não utilizados para outros exercícios, de forma a resgatar não somente a tradição, mas compartilhar este estudo com a diversidade de comunidades representadas pelos alunos de modo a reproduzir o seu significado para toda a comunidade escolar. Assim, estimar-se que:

As plantas devem pertencer a totalidade da diversidade da própria região. Considerando que a horta é um espaço que não deixa de ser um local de estudo, de sistematização de conceitos, trocas de experiências e construção de ideias, contribuindo com o processo de aprendizagem. (ARNOUS; SANTOS, 2005)

O manejo e utilização de plantas caracterizadas por possuírem princípios ativos que ajudam no tratamento ou prevenção de doenças ou que melhorem as condições de saúde das pessoas que as utilizam são conhecidas como plantas medicinais, seus “efeitos colaterais são poucos na utilização dos fitoterápicos” (ARNOUS; SANTOS, 2005, p. 2) consolidando seu potencial como uma alternativa para pequenos males, evitando maiores custos com medicamentos farmacêuticos.

Esta prática ao oferecer uma proposta educacional de trabalho coletivo pedagógico, e organizado com ações de formação complementar às atividades dos currículos escolares, envolvi toda a comunidade escolar reaproveitando materiais que já foram utilizados em outros momentos pela sociedade. Este material é introduzindo como um potencial alternativo e sustentável. De tal modo sendo também um diferencial.

2. Objetivos

Resgatar uma atividade cultural de cultivo de plantas medicinais, introduzindo a utilização de materiais descartados, estimulando o empoderamento da comunidade escolar sobre os conhecimentos e saberes tradicionais, valorizando a biodiversidade, identidade, cultura e produção do campo, construindo conhecimento aliando teoria e prática no ensino aprendido.

3. Materiais e métodos

O presente estudo desenvolvido na Unidade Integrada Roseli Nunes situada no PA (Projeto do Assentamento) Cigra, Agrovila Kênio - Lagoa Grande do Maranhão – MA. é

trabalhado diretamente com as turmas do ensino médio, além da Coordenação Política Pedagógica- CPP, professores, cozinheiras e comunidade, onde todos poderão contribuir e adquirir informações, sendo esse um estudo onde os envolvidos podem observar/visualizar tocar, sentir, cheirar, ou seja, evidenciar novas formas de aprender, aprofundando os saberes nesta área. É importante ressaltar os cuidados do uso medicinal, muito embora:

Os efeitos colaterais sejam poucos na utilização dos grupos de substâncias com princípios ativos a serem extraídas das plantas, as informações técnicas ainda são insuficientes para a maioria das plantas medicinais, de modo a garantir qualidade, eficácia e segurança de uso das mesmas. (ARNOUS; SANTOS, 2005)

São usados todos e quaisquer materiais possíveis como recipiente e base para as plantas cultivadas, além de ferramentas como enxada, cotelo, foice, rastelo, carro de mão e outros materiais como esterco que são disponibilizados pela escola para execução dos trabalhos práticos.

Nas atividades teóricas expositivas dialogadas (oficinas para melhor embasamento e introdução de elementos que se confirmam no exercício do método prático dos trabalhos) compartilhando informações por meio de vídeos, imagens com utilização de computador, data show, papel A4, caneta, quadro, giz, pincel e outros materiais usados na condição de estudantes, exercitando o campo teórico a fim de estimular e potencializar a problematização da realidade.

Prática e teoria harmonizam-se a um diferencial no potencial do ensino aprendizagem e assimilação de novos conceitos, é importante considerar o contato direto com a natureza, onde os envolvidos tem noção da totalidade de uma realidade em que grandes elementos da história vêm omitindo ou fragmentando na difusão do conhecimento e grande parcela do acervo tradicional ameaçado.

A urbanização das cidades e a migração da população rural a área urbana levam à perda do conhecimento sobre as plantas medicinais. Seja em função do distanciamento das plantas [...] ou da falta de interesse no aprendizado de suas propriedades, as novas gerações parecem estar perdendo este conhecimento, acumulados pelos seus antepassados. (JUNIOR, 2008, p.310)

Em alusão a este contexto, no cenário nacional:

Ao contrário do que tem ocorrido nos países Europeus, Asiáticos e nos Estados Unidos, o Brasil praticamente não dispõe de estatísticas que expliquem o mercado, o consumo e os costumes de uso de plantas medicinais, apesar de existir grande tradição de seu uso em vários biomas, [...]. Nos poucos estudos etnofarmacológicos produzidos no Brasil, a incidência dos relatos de uso de plantas exóticas é imensa, em detrimento às plantas nativas. (JUNIOR, 2008,2002, p.310)

Os passos iniciais do estudo para sistematização de conhecimento que fundamenta todo o procedimento da proposta e a realização do encontro com os alunos, professores e moradores da comunidade para apresentação do projeto/proposta teoricamente, apresenta como principal finalidade envolvê-los no processo ensino-aprendizagem da escola, com vivências e valorização dos seus conhecimentos e experimentação de novas perspectivas na área de saúde, extraídas do uso de plantas medicinais.

Este processo delinea posteriormente uma sequência dialética: Demarcação do local definitivo da horta; Procura de materiais descartados na comunidade para serem reutilizados; Organização do material como recipiente e/ou suporte para as plantas cultivadas; Preparo do adubo orgânico para o preparo dos berços/oficina; Produção de mudas de plantas medicinais; Cultivo e manejo das plantas; Mapeamento das plantas existentes na escola; Organização de oficinas para Conhecer cada planta; Produção de um catálogo com informações a respeito de cada planta trabalhada e Experimentação e degustação do chá feito de cada planta cultivada na escola.

O trabalho da estrutura da horta medicinal instiga os alunos a aproveitar e reutilizar diversos materiais em conformidade com meio ambiente, buscando envolver todo o corpo escolar no plantio e manejo das mudas trazidas à escola pelos alunos, enfatizando os fatores econômicos, por ser de baixo custo de implantação. Com base nas plantas existentes na horta implantada, o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica é determinante para aprofundar o estudo relacionado, a fim de identificar as espécies que comprovadamente sejam de uso medicinal.

Não obstante, é verídico que na sala de aula encontram-se vários sujeitos com histórias diferentes entre si, e para podermos trabalhar com essa concepção é necessário chamar a atenção dos alunos de modo a observarem a dinâmica da natureza e o que ela pode nos oferecer. Sendo que o envolvimento e inclusão de todo o conjunto no trabalho coletivo é de imensurável relevância no que se refere ao desenvolvimento da proposta estudada.

Para que essa inclusão ocorra é essencial a presença dos profissionais da área de saúde, que:

Podem incentivar a utilização deste conhecimento em diferentes locais, inclusive nas mais carentes de recursos de saúde, associado ao saber da população local, na tentativa de enriquecer a estudo da fitoterapia e ainda oferecer à população subsídios para uma vida melhor, orientando quanto à forma mais adequada de utilização das plantas. (REZENDE, COCCO, 2002, p.284)

Colocando em questão o sistema de avaliação, vale frisar que todas as atividades são analisadas pelos envolvidos (bolsistas, coordenadores, supervisores, alunos, professores, CPP, comunidade entre outros) gradualmente a cada atividade executada, como estratégia para alcançar o sucesso das atividades, sendo processual, levando em consideração todo o sistema de formação, pois avalia-se todos os sujeitos envolvidos.

4. Resultados e discussões

A Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus III Bacabal a partir do Programa Institucional de Bolsista de Iniciação à Docência - PIBID Diversidade do Curso de Licenciatura Em Educação do Campo, toma como base o diagnóstico das escolas e comunidades participantes deste programa (PIBID Diversidade) para iniciar o processo de familiarização e caracterização geral da escola Unidade Integrada Roseli Nunes, classificada como esfera administrativa Estadual, no funcionamento da Pedagogia da Alternância em modalidade de ensino médio integrado à educação profissionalizante.

A Unidade Integrada Roseli Nunes também reafirma aspectos importantes da história da Agrovila Kenio (área de assentamento) que em 1993 as famílias oprimidas pelo fazendeiro, se organizaram para ocupar as terras sob o domínio da fazenda Sabeza. Apoiadas desde o início pelo STTR (Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Ruais) de

Lago da Pedra e pela Igreja Católica, posteriormente o MST (Movimento de Trabalhadores Sem Terra) fortalece o confronto pela posse da terra que ocorreu em meados de 1996, que foi organizado em agrovilas, desde então no trabalho do campo todos que compõe a unidade familiar trabalham de forma coletiva para desenvolvimento das atividades agrícolas.

A escola Roseli Nunes teve sua construção em 15 de agosto de 2006 a partir da necessidade dos assentados de ter uma escola de ensino fundamental do 6º ao 9º ano (de 5ª a 8ª série) com noções técnicas em agropecuária, até porque não havia nenhuma escola nas 12 agrovilas do assentamento, com isso começou o projeto Saberes da Terra como uma das possíveis soluções para a problemática.

Atualmente a escola funciona com ensino Médio Integrado atendendo através da pedagogia da alternância 74 alunos de varias comunidades de três municípios, Lagoa Grande do Maranhão, São Roberto e Arame, buscando a formação política e científica do sujeito, sendo acompanhados pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) constituindo o modelo de gestão da escola é democrática, onde todos os envolvidos no processo tomam as devidas decisões, organizando-se em NB's (Núcleos de Base) onde os educandos são organizados, Coordenação Geral composta por dois educandos de cada NB, CPP (Coordenação Política Pedagógica) composta por educadores, coordenadores e gestor.

No ensino e aprendizagem são utilizadas metodologias da Pedagogia da alternância distribuída em Tempo Escola e Tempo Comunidade. No Tempo Escola são destinadas as aulas presenciais, leituras individuais e coletivas, seminários e demais atividades como: mística, atividades culturais, atividade de integração entre escola e comunidade, atividades produtivas, socialização de experiências e entre outras. O Tempo Comunidade por sua vez é o período onde são colocadas em pratica as atividades idealizadas no tempo escola.

Por meio do diagnóstico fica evidente o contexto do conjunto representado no espaço da escola. A dinâmica da escola contribui com o procedimento de troca de experiências a partir da alternância, promovendo o encontro da comunidade de assentamento (saber comum/tradicional) com a comunidade escolar (conhecimento sistematizado), instituindo maior sintonia nestes espaços onde um sustenta o outro, por tanto não podem ser dissociados.

Estes dados ponderados no diagnóstico (baseados em observação questionamentos e depoimentos) nota-se também, a carência econômica e estrutural da comunidade e escola, por isso a importância de se desenvolver uma atividade de baixo custo e com grandes significados que, com efeito, fortaleça a política social da escola e comunidade, com conhecimentos sistematizados confirmados no tradicional reciprocamente.

A abordagem histórica da comunidade e escola neste documento sustenta os resultados obtidos neste estudo, por tanto não podem ser dissociados dos fatos anteriores. A sequência dos trabalhos potencializa o processo de empoderamento da comunidade escolar sob os saberes abordados neste trabalho, assim, demarcar o local definitivo da horta é definir o espaço com a caracterização dos sujeitos envolvidos. Buscar materiais descartados na comunidade para serem reutilizados e organiza-los como recipiente e/ou suporte para as plantas cultivadas, significa estreitar laços permitindo e aprimorando a interação dos discentes e profissionais da educação com a comunidade, externando a sistematização dos conhecimentos para além da estrutura física da escola.

A disposição de adubo orgânico para o preparo dos berços e produzir mudas de plantas medicinais, consisti na preservação e valorização de culturas milenares pouco consideradas pelos segmentos de uma sociedade aberta a ditadura da inovação e instantaneidade.

O cultivo, manejo e mapeamento de plantas existentes na propriedade da escola, mediado por oficinas para conhecê-las e registra-las consolidando um catálogo com informações e conceitos abordados em todos os procedimentos teóricos e práticos, caracterizam pequenos passos no submergir dos valores, princípios e ciências do universo medicinal.

Experimentar o chá feito de cada planta cultivada na escola (caracterizada como última atividade deste estudo) permite agrupar, sentir-se parte deste movimento milenar de fortes contribuições que abundantemente influenciaram diversas gerações nos diferentes tempos e espaços, além de empoderar-se de elementos relacionados à reafirmação valorização da identidade campesina.

Os procedimentos da educação e sensibilização é um processo lento, porém denso, com efeito, os resultados direcionam a uma nova forma de contextualizar a realidade das comunidades a educação, permitindo ao sujeito construir uma visão de mundo diferente, tomando como referência o ambiente de maior contato, o próprio campo.

A estrutura da horta medicinal que prevalece a reutilização de diversos materiais é um importante fator a ser considerando, pois além de não dispor de altos custos de implantação, o material que seria destinado ao lixo, recebe outra função na propriedade escolar sem provocar fortes impactos no meio ambiente.

O resgate de uma atividade cultural desperta a criatividade e o sentimento de socialização na construção coletiva, redescobrimo valores gerando autoestima e entusiasmo, sobretudo nos discentes que são os protagonistas da condução da cultura que segue e aos poucos são empoderados de saberes tradicionais e conhecimentos sistematizados e autênticos.

O catálogo é um nítido resultado que sintetiza todos os significados abordados neste período de construção pedagógica e coletiva. A linguagem acessível deste memorial permite o estudo transitável por diferentes campos teóricos do conhecimento, podendo ser referência para futuros trabalhos estimulados pela escola. Além de valorizar a biodiversidade, identidade, cultura e produção do campo, estimulando conhecimento aliado à práxis do ensino aprendido da Unidade Integrada Roseli Nunes.

5. Considerações finais

Os dados obtidos no diagnóstico são conhecimentos de grande relevância neste estudo, mostrando deliberação dos fatores influentes desta problemática que não se restringe unicamente a realidade da escola Unidade Integrada Roseli Nunes em Lagoa Grande do Maranhão-MA., mas ao amplo movimento do conjunto das escolas do campo das quais não são reconhecidas como diferencial a dinâmica de atender as especificidades e peculiaridades da região a qual esta inserida, sendo uma forma de intervir na sociedade com novas contribuições, de modo a garantir e assegurar maiores avanços.

Constitui estimativa expressiva o envolvimento e inclusão das diferentes gerações e esferas públicas em todas as dimensões do propósito, para que haja maior compreensão

da totalidade em que se defende. No entanto poucos estudos e investigações tendenciaram a esta área do conhecimento de identidade popular, que, entretanto confirma-se no científico.

Envolver a comunidade com a escola cultivando e manejando plantas medicinais com mediação de conhecimentos tradicionais e sistematizados, concomitantemente resaltar a importância da reutilização de materiais diminuindo a poluição e degradação do meio ambiente, proporcionando melhoria na saúde sem altos custos econômicos é sem sombra de dúvidas uma alternativa de desenvolvimento que busca florescer aproximando as novas gerações dos conhecimentos tradicionais com valores e saberes da cultura do campo. No entanto estabelece uma magnitude desafiadora, permitindo visualizar profundas modificações na conjuntura do processo de ensino aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ARNOUS, Amir; SANTOS, Antonio; BEINNER, Rosana. Plantas Medicinais de Uso Caseiro-Conhecimento Popular e Interesse por Cultivo Comunitário. **Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 6, nº 2, p. 1-6, junho de 2015.

FILHO, R.F.W.M.; MENEZES, F.S. Estudo da Utilização de Plantas Medicinais Pela População da Ilha Grande-RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 55-8, 2003.

GASPAR, Lúcia. *Plantas medicinais*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29 de Junho 2016.

JUNIOR, Valdir. Estudo do Consumo de Plantas Medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: Aceitação Pelos profissionais de Saúde e Medo de Uso pela População. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Manaus, p. 309-313, abr/jun 2008.

NOGUEIRA, MJC. Fitoterapia Popular e Enfermagem Comunitária. **Ver Esc Enf USP** 1983; 17 (3); 275.

REZENDE, HA; COCCO, MEM. A Utilização de Fitoterapia no Cotidiano de uma População Rural. **Rev. Esc. Enferm., USP**, 36 (3), p. 282-8, julho 2002.

SANTOS, Solange Oliveira. Resgatando Valores – Ervas Medicinais (Horta Suspensa). Mato Grosso, maio de 2013. Disponível em: <<http://umsaltoparaofuturoeducarparacrescer.blogspot.com.br/2013/05/projeto-nossa-escola-sustentavel-horta.html>>. Acesso em: 08 de maio de 2016

VEIGA Jr. VF, MACIEL MAM, PINTO AC 2005. Plantas medicinais: cura segura?. **Quim Nova** 28: 519-528.